



41º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Pediatria
Florianópolis-SC

22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Mortalidade Por Sífilis Congênita No Brasil E Na Região Sul No Período Entre 2012-2022

Autores: LUIZA KAPP LEPINSKI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), JULIA KAPP LEPINSKI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), GUSTAVO EDUARDO FANTE (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), KELLY CAROLINE LEPINSKI (FACULDADE EVANGÉLICA MACKENZIE DO PARANÁ), RENATA NADAL BAYER (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), ANDRÉ AMARO MAMÉDIO DOS SANTOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), PATRICIA GOMES DE ALMEIDA LOPES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MATERNO INFANTIL DE PONTA GROSSA), VANESSA SCOSS KASSAI (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MATERNO INFANTIL DE PONTA GROSSA), ANA ISABEL ZAMBRANA BALDELLON (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MATERNO INFANTIL DE PONTA GROSSA), ANA FLÁVIA VIEIRA DO ESPÍRITO SANTO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MATERNO INFANTIL DE PONTA GROSSA), CAMILA OST (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MATERNO INFANTIL DE PONTA GROSSA), ROBSON CESAR VAZ GRCZCZAK (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MATERNO INFANTIL DE PONTA GROSSA), HELOISE MODOLO MELO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MATERNO INFANTIL DE PONTA GROSSA)

Resumo: A sífilis trata-se de uma doença causada pela bactéria *Treponema pallidum*, a qual pode ser transmitida de forma transplacentária para o feto de uma mulher gestante, causando a sífilis congênita em cerca de 70 a 100% dos fetos. Para evitar a transmissão vertical, a gestante deve ser diagnosticada e tratada. Identificar e analisar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita que resultaram em óbito em indivíduos com menos de 1 ano de idade e 19 anos, no período entre 2012 e 2022, no Paraná e no Brasil, além de comparar os dados nacionais e paranaenses. Pesquisa epidemiológica, retrospectiva e descritiva, com dados coletados a partir do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), disponível no DATASUS, no período entre janeiro de 2012 e dezembro de 2022. As variáveis consideradas foram: sexo, cor/raça e local do óbito. A taxa de óbitos por sífilis congênita em pacientes com idade menor de um a 19 anos no período entre 2012 e 2022 na região Sul foi de 222, que correspondeu a 10,17% dos óbitos por essa causa no Brasil. Com base nos dados, verificou-se que o ano com maior mortalidade no país foi 2018, com 263 óbitos, enquanto no Sul, o ano de 2015 se destacou com 27 mortes. Com relação ao sexo, a maior taxa de mortalidade foi no sexo masculino, no contexto brasileiro, 54,72%, e no regional, 56,76%. Ademais, a cor/raça com o maior número de óbitos no Brasil foi a parda, correspondendo a 66,22% do total de óbitos, ressaltando que houve uma alta taxa de raça/cor ignorada, cerca de 9,17%. No Sul, o cenário difere, a cor/raça mais afetada foi a branca, com percentual de 72,52% do total de óbitos na região. Acerca do local de ocorrência dos óbitos, pode-se observar que a maioria ocorreu no ambiente hospitalar, no Brasil, 96,47%, e no Sul, 95,05%. Além disso, dentro da faixa etária citada, verifica-se que no Brasil a idade mais acometida foi de menores de um ano, com 99,27%, com apenas 16 mortes em faixas etárias maiores. Da mesma maneira, no Sul a faixa etária de menores de um ano foi a mais afetada: 98,20%, e, somente 4 mortes nas outras faixas etárias. O perfil epidemiológico de óbitos por sífilis congênita foi semelhante entre o Brasil e a região Sul quanto ao sexo, faixa etária e local de óbito, predominando em pacientes masculinos, menores de um ano e ocorridas em hospitais. Entretanto, quanto à cor/raça, o país apresentou maior prevalência de pacientes pardos, já no Sul, predominou a internação de pacientes brancos, o que pode estar relacionado a composição racial da região apresentar uma maioria de pessoas brancas, diferente do contexto nacional. Durante o pré-natal é obrigatória a realização de testes treponêmicos, no primeiro, segundo e terceiro trimestre, para o possível diagnóstico de sífilis. A partir do diagnóstico, a gestante deve ser corretamente tratada, para impedir a transmissão transplacentária. Logo, podemos inferir que algumas gestantes não realizam o pré-natal de maneira adequada, cabendo uma busca ativa por tais pacientes.